ATA NÚMERO TRÊS
RESULTADOS ENTREVISTA PÚBLICA E PROPOSTA DE DESIGNAÇÃO

PROCEDIMENTO CONCURSAL COM VISTA À CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO, EM REGIME DE COMISSÃO DE SERVIÇO, NO CARGO DE CHEFE DA DIVISÃO DE REABILITAÇÃO URBANA (DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 2.º GRAU)

Ao décimo segundo dia do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e seis, nas instalações do Departamento de Gestão Urbanística, sitas no Edifício Paços do Concelho, Largo Marquês de Pombal, 2784-501 Oeiras, pelas nove horas, reuniu o júri designado por deliberação da Assembleia Municipal de 17 de março de 2026 (Deliberação n.º 38/2026), para proceder ao recrutamento do cargo de direção intermédia de 2.º grau, Chefe da Divisão de Reabilitação Urbana, constituído em conformidade com o artigo 13.º da Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, na sua redação atual, diploma que procedeu à adaptação à administração local do Estatuto do Pessoal Dirigente, aprovado pela Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, na sua redação atual, tendo estado presentes os seguintes membros:

Presidente: Arq.ª Paula Cristina Guilherme Coelho Rocha Cabral, Diretora do Departamento de Gestão Urbanística do Município de Oeiras;
1.º Vogal Efetivo: Arq.º Paulo Alexandre Neves Pardelha, Diretor do Departamento de Planeamento Urbano do Município de Lisboa;
2.º Vogal Efetivo: Dr.ª Maria Catarina Maia de Loureiro Gomes Coelho, Técnica Superior da Divisão de Cultura, do Departamento de Cultura e Património da Câmara Municipal de Sintra.

Ordem de trabalhos:
1 – Aprovação dos Resultados das Entrevistas Públicas;
2 – Aprovação da classificação final;
3 – Proposta de designação.

Entrando na ordem de trabalhos, o júri deliberou aprovar os resultados da Entrevista Pública, considerando que os candidatos que a seguir se identificam foram notificados para a sua realização, no dia 16 de julho de 2026, com base no guião previamente aprovado, tendo obtido os seguintes resultados, conforme fichas individuais de Entrevista Pública, em anexo à presente ata, dela fazendo parte integrante:

Nome	Resultados
ANTÓNIO MANUEL CARVALHO DE ABREU	18,60 valores
MIGUEL NUNO PIRES SANTOS E SILVA	16,20 valores

Aplicada a fórmula de classificação final VF = AC (40%) + EP (60%) / 100, os candidatos obtiveram a seguinte classificação:

Nome	AC	EP	VF
ANTÓNIO MANUEL CARVALHO DE ABREU	16,90	18,60	17,92
MIGUEL NUNO PIRES SANTOS E SILVA	19,10	16,20	17,36

Legenda: AC – Avaliação Curricular; EP – Entrevista Pública; VF – Valoração Final

De acordo com o n.º 13 do artigo º 21 do Estatuto do Pessoal Dirigente aprovado pela Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, na sua atual redação, o procedimento concursal é urgente e de interesse público, não havendo lugar a audiência de interessados.

Neste contexto, e em cumprimento do abrigo do n.º 6 do artigo 21.º do Estatuto do Pessoal Dirigente aprovado pela Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, na sua atual redação, o júri deliberou propor a designação do candidato **António Manuel Carvalho de Abreu** para o cargo de Chefe da Divisão de Reabilitação Urbana, por considerar que possui o perfil pretendido para a prossecução das atribuições e competências da referida unidade orgânica.

Nada mais havendo a tratar nem para constar, deu o Júri por encerrada a reunião da qual elaborou a presente ata, rubricada e assinada pelos seus elementos.

Paula Cristina Guilherme Coelho da Rocha Cabral / 500745943
Assinado de forma digital por Paula Cristina Guilherme Coelho da Rocha Cabral / 500745943
Dados: 2026.10.12 12:50:45 +01'00'

Presidente

Assinado por: **PAULO ALEXANDRE NEVES PARDELHA**
Data: 2026.10.13 18:20:12+01'00'

1º Vogal Efetivo

Assinado por: **MARIA CATARINA MAIA DE LOUREIRO GOMES COELHO**
Num. de Identificação: 09555461
Data: 2026.10.14 13:09:15+01'00'

CARTÃO DE CIDADÃO

2º Vogal Efetivo

Anexo II – Ficha de Entrevista Pública

Nome do Candidato: **António Manuel Carvalho de Abreu**

Competências	Comportamentos	Valoração		Fundamentação
C1 - Orientação para os resultados	Estabelece metas ambiciosas, mas realistas, e garante que são postas em prática ações preventivas/corretivas para que os resultados sejam alcançados	**19**	**19**	A atuação profissional demonstra um foco continuo no cumprimento de objetivos e na superação de adversidades para garantir a entrega dos projetos de acordo com os prazos estabelecidos. Perante a escassez de recursos humanos ou financeiros, o candidato reestrutura a equipa e estabelece prioridades. Mesmo face ao insucesso do financiamento via PRR para o projeto da Loja do Cidadão de Oeiras, manteve a determinação em concretizar a obra. Estabeleceu novas metas dando continuidade ao projeto. De igual modo, no âmbito do programa de Habitação Jovem, direciona a avaliação de imóveis para a rentabilidade económica e social, calculando os custos de reabilitação e o valor das rendas para garantir que o município não especula nem perde dinheiro, alcançando o valor justo de mercado. Ao longo da entrevista demonstrou por diversas vezes a vantagem que representa face ao vasto conhecimento do território de Oeiras alinhado com a estratégia municipal.
	Cria procedimentos e práticas que incentivam a utilização eficiente dos recursos e realiza avaliações periódicas sobre a sustentabilidade das operações	**19**		
	Concebe metas específicas e mensuráveis para a qualidade, acompanhando o progresso através de métricas e indicadores de desempenho.	**18**		
C2 - Tomada de decisão	Pondera as alternativas de resolução dos problemas e as suas potenciais implicações para o serviço e escolhe de forma fundamentada as opções adequadas.	**19**	**19**	A capacidade de decisão do candidato fundamenta-se num rigoroso suporte técnico e no vasto conhecimento das condições físicas e sociais do território do município, em particular nas áreas a reabilitar e em matéria de habitação municipal, na análise de critérios e no cumprimento enquadrado da legislação, no seio da organização e em estreita articulação com as entidades externas. Para a aquisição e afetação de edifícios ao programa de Habitação Jovem associado ao programa de reabilitação dos centros históricos, pondera e decide com base em três critérios concretos: o valor patrimonial, o estado de ocupação (se o imóvel está total ou parcialmente devoluto) e a avaliação das suas potencialidades de edificação e rentabilidade, reconhecendo como mais-valia algumas ferramentas disponíveis na legislação específica da RU (P. administrativa e expropriação). Em intervenções no património cultural, como a reabilitação de edifícios religiosos na qual tem vasta experiência pela prática no exercício das funções que desempenha, determina como metodologia obrigatória o levantamento prévio de patologias e a caracterização do edificado, condicionando o arranque e o projeto de execução aos resultados desses estudos técnicos. Paralelamente, assume as prioridades operacionais para os primeiros 100 dias de mandato: a reabilitação do Mercado de Oeiras para revitalizar o centro histórico e dinamizar o comércio, o avanço do ordenamento do Bairro do Casal da Choca e a continuidade do projeto Ciclo da Arquitetura.
	Toma medidas ou faz opções em tempo útil, tendo presente as prioridades do serviço e a urgência das situações	**18**		
	É autoconfiante e determinado a decidir, mesmo quando se trata de opções difíceis	**18**		
	Assume os resultados das decisões que toma com sentido de responsabilidade	**19**		

C3 - Liderança	Reforça a autonomia e promove a delegação de autoridade e responsabilidade em todos os níveis da(s) unidade(s), orgânica(s)/entidade que lidera	**15**	**18**	Na qualidade de Coordenador de Núcleo e, desde 2018, de Chefe de Divisão, gere atualmente uma equipa de cerca de 21 a 22 trabalhadores (tendo já chegado aos 25). Assumindo a responsabilidade direta de manter a equipa motivada, fator que considera o motor essencial do desempenho, lida proativamente com a dificuldade de recrutamento e com a saída de técnicos em busca de novos desafios fora do município. Perante a imposição de não parar obras por parte do executivo, o candidato reorganiza a equipa, redistribui as tarefas prioritárias pelos colaboradores e adia o que não é urgente, conseguindo atingir os objetivos operacionais com menos recursos. Demonstrando empatia e responsabilidade na gestão do impacto emocional do grupo, geriu a frustração e desilusão da equipa após o cancelamento do financiamento do PRR, remobilizando imediatamente os colaboradores para dar continuidade ao projeto por outras vias.
	Cria estratégias e programas que contribuem para o desenvolvimento contínuo dos trabalhadores, alinhado com as melhores práticas e necessidades futuras	**19**		
	Fomenta uma cultura de elevado desempenho e motivação, desenvolvendo uma visão partilhada e inspiradora do valor da missão e objetivos da(s) unidade(s) orgânica(s)/entidade que gere e promovendo um ambiente empoderador.	**19**		
C4 - Orientação para a mudança e inovação	Promove uma cultura de inovação, assegurando a participação e a gestão de processos de mudança	**17**	**18**	O candidato encara a Reabilitação Urbana como uma área dinâmica, transversal e integradora, na qual perspetiva a constante mudança técnica e legislativa como um desafio positivo e não monótono. Promove a recuperação do património edificado como um modelo exemplar e uma alternativa inovadora à demolição e construção de raiz. Adicionalmente, defende projetos diferenciadores de disseminação do conhecimento, destacando-se o "Ciclo da Arquitetura", uma iniciativa que envolve parcerias com universidades e instituições para a partilha, divulgação e compreensão do papel da arquitetura, bem como o desenvolvimento de propostas inovadoras para a resolução de áreas urbanas de génese ilegal ou de intervenção complexa no concelho.
	Promove a troca de ideias, estimulando a discussão e apoiando a contribuição dos outros com vista à inovação	**18**		
	Lidera o desenvolvimento e a implementação de novas soluções, considerando riscos, benefícios e garantindo o alinhamento estratégico.	**18**		
C5 - Inteligência emocional	Promove um ambiente facilitador da expressão construtiva das emoções pelos membros da organização	**18**	**19**	Demonstra elevada autoconsciência e autorregulação emocional ao lidar com frustrações operacionais. Diante do investimento massivo de trabalho sem o resultado pretendido, reconheceu e acolheu a desilusão própria e da sua equipa, transformando-a em resiliência e foco no futuro. Revela paixão e motivação intrínseca pelo serviço que presta, mantendo a proximidade com os seus colaboradores, acompanhando a perda de efetivos com empatia e mantendo um clima de trabalho positivo e coeso mesmo sob pressão e escassez de recursos. Demonstrou grande à vontade e experiência na mediação de conflito entre o interesse público e interesse do privado.
	Garante que as necessidades emocionais das pessoas que lidera estão salvaguardadas e que lhes são disponibilizados recursos de suporte em momentos críticos ou difíceis	**19**		
	Antecipa as implicações emocionais das suas opções na(s) unidade(s) orgânica(s)/entidade que lidera, tomando decisões através de uma abordagem racional e orientada para a solução	**19**		
C6 - Organização, planeamento e gestão de projetos	Alinha os planos de atividade da(s) unidade(s) orgânica(s)/entidade que lidera, incluindo o estudo e avaliação da afetação otimizada de recursos, para garantir o seu bom funcionamento	**19**	**19**	Apresenta um percurso consolidado de planeamento territorial e gestão de empreitadas ao longo de 20 anos na Câmara Municipal de Oeiras. A sua capacidade de planeamento reflete-se no cumprimento de etapas em projetos complexos: desde a fase de eventual intervenção arqueológica e articulação com organismos tutelares, até à elaboração de projetos de execução prontos para empreitada.
	Estabelece planos de contingência em função dos obstáculos e dificuldades que antecipa	**19**		
	Coordena projetos de acordo com os objetivos estratégicos da(s) unidade(s) orgânica(s)/entidade, definindo o cronograma, recursos necessários, orçamentos e padrões de qualidade, tendo em conta as expectativas das partes interessadas	**18**		

				A metodologia de gestão passa pelo cumprimento escrupuloso de fases prévias (estudos de patologia e prospeções) antes do arranque das obras e pelo acompanhamento rigoroso dos circuitos orgânicos e fluxos de funcionamento do município para evitar derrapagens de prazos.
C7 - Orientação para a colaboração	Cria oportunidades de colaboração ou parceria entre pessoas, setores, serviços e/ou Instituições	**16**	**17**	Promove de forma consistente o trabalho multidisciplinar e a cooperação interdepartamental e interinstitucional. A nível interno, coordenou projetos conjuntamente com a área da Habitação e da Ação Social. A nível externo, articula diariamente a atividade operacional, por exemplo, com o Património Cultural, IP na emissão de pareceres e relatórios de trabalhos arqueológicos. O candidato valoriza igualmente a colaboração técnico-científica com instituições de ensino superior e universidades no âmbito do Ciclo da Arquitetura, além de manter um contacto colaborativo estreito com munícipes e requerentes na sensibilização para a recuperação de edifícios privados.
	Proporciona os recursos, ferramentas e apoio necessários à colaboração e cooperação, criando sistemas de reconhecimento dos contributos para os resultados coletivos.	**18**		
	Define metas partilhadas e realistas e o processo colaborativo para as alcançar.	**18**		
C8 - Orientação para o serviço público	Define e ou assegura as normas e os procedimentos para garantir padrões elevados de conduta ética na organização, consistentes com os princípios e valores da AP.	**19**	**19**	Com um percurso iniciado em autarquias do Alentejo, passagem pela Câmara Municipal de Lisboa e trabalho por conta própria, o candidato dedica-se há duas décadas ao Município de Oeiras. O seu foco é servir a comunidade e valorizar o espaço público, atuando simultaneamente na condição de técnico/dirigente e de munícipe atento. A sua ação é orientada para a melhoria direta da qualidade de vida dos cidadãos, evidenciada no apoio ao ordenamento de áreas privadas com carências profundas (como o Casal da Choca), na criação de infraestruturas essenciais (como a resposta ao estacionamento em Paço de Arcos para apoiar o comércio local e os residentes) e na fixação de jovens nas zonas históricas através da habitação municipal, salvaguardando sempre o interesse público sem intuitos especulativos.
	Desenvolve, propõe e controla o alinhamento organizacional com os pressupostos do interesse público.	**18**		
	Gere as atividades de equipas, unidade(s) orgânica(s) ou entidade, garantindo um padrão de conduta organizacional consistente com a missão da AP.	**19**		
C9 - Visão estratégica	Demonstra uma perspetiva abrangente dos assuntos relacionados com o seu âmbito de atuação, identificando problemas e oportunidades com impacto no sucesso atual e na sustentabilidade futura	**20**	**19**	Evidencia capacidade para olhar para o território e para o espaço público de forma integrada demonstrando vasto conhecimento das necessidades subjacentes ao território de Oeiras e uma visão alinhada com a estratégia municipal definida para o próximo quadriénio (salienta o trabalho desenvolvido no Largo 5 de Outubro, articulando o projeto de revitalização do centro histórico da Vila de Oeiras, com a reabilitação do mercado, do centro cultural, Palácio do Egipto e a capitalização de atividades de carácter cultural, recreativo ou comercial capazes de devolver a atratividade do centro histórico também reforçada através da componente habitacional – H. Jovem). A visão estratégica esteve também na génese da delimitação geográfica das Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) e Operações de Reabilitação Urbana (ORU) de Algés, Oeiras, Paço de Arcos, Porto Salvo e Barcarena. Para a definição desses perímetros, partiu do estudo integrado dos planos de salvaguarda existentes e aproveitou barreiras geográficas e infraestruturais (como a A5 e linhas de água). O candidato concebe a reabilitação urbana não como um conjunto de intervenções isoladas, mas como um conjunto articulado de ações que combinam habitação,
	Desenvolve estratégias de forma participativa e com base em evidências, para maximizar os resultados a curto, médio e longo prazo da organização, tendo em conta necessidades, desafios e oportunidades identificadas	**19**		
	Comunica às equipas as linhas orientadoras estratégicas, assegurando o alinhamento na(s) unidade(s) orgânica(s) que gere, e identifica as conexões, redes relacionais e parcerias que possam ter um papel facilitador na sua concretização	**19**		

				equipamentos culturais e sociais, mobilidade e espaço público para dinamizar globalmente o tecido urbano.
C10 - Negociação e influência	Mostra dominar os assuntos que aborda e evidencia uma postura confiante, influenciando positivamente o funcionamento das áreas que lidera	**18**	**19**	Demonstra competência no diálogo e na mediação com parceiros públicos e privados, reconhecendo que o trabalho conjunto com os privados envolve frequentemente visões distintas e conflitos de interesses. O candidato assume essa negociação como uma exigência necessária, pautando a sua atuação pela firmeza na definição de metas, limites e fronteiras claras da posição municipal para alcançar resultados convergentes de utilidade pública. Adicionalmente, aplica a sua capacidade de persuasão e sensibilização junto dos proprietários privados para a adesão às boas práticas de reabilitação patrimonial e na articulação com órgãos externos (como as instituições que tutelam as Lojas do Cidadão ou o património cultural) na defesa dos projetos do município.
	Lida eficazmente com situações politicamente sensíveis, antecipa preocupações, objeções e necessidades das partes envolvidas e resolve os desacordos de forma construtiva	**19**		
	Mostra perseverança perante desafios na construção de consensos, identifica interesses comuns e cria opções de ganhos mútuos	**19**		

Nome do candidato: António Manuel Carvalho de Abreu

$$EP = \frac{19 + 19 + 18 + 18 + 19 + 19 + 17 + 19 + 19 + 19}{10}$$

Valoração Total: 18,60

Presidente

Paula Cristina Guilherme Coelho da Rocha Cabral / 500745943

Assinado de forma digital por Paula Cristina Guilherme Coelho da Rocha Cabral / 500745943
Dados: 2026.10.12 12:57:49 +01'00'

Paula Cristina Guilherme Coelho Rocha Cabral

1.º Vogal

Assinado por: **PAULO ALEXANDRE NEVES PARDELHA**
Data: 2026.10.13 18:20:41+01'00'

Paulo Alexandre Neves Pardelha

2.º Vogal

Assinado por: **MARIA CATARINA MAIA DE LOUREIRO GOMES COELHO**
Num. de Identificação: 09555461
Data: 2026.10.14 13:07:44+01'00'

CARTÃO DE CIDADÃO

Maria Catarina Maia de Loureiro Gomes Coelho

Anexo II – Ficha de Entrevista Pública

Nome do Candidato: **Miguel Nuno Pires Santos e Silva**

Competências	Comportamentos	Valoração		Fundamentação
C1 - Orientação para os resultados	Estabelece metas ambiciosas, mas realistas, e garante que são postas em prática ações preventivas/corretivas para que os resultados sejam alcançados	**15**	**16**	A conduta do candidato é orientada para a transposição de obstáculos administrativos e pela entrega de resultados efetivos aos cidadãos. Na sua gestão, preconiza a celeridade dos procedimentos burocráticos e o cumprimento rigoroso de prazos como o principal fator de criação de valor para o município. Perante a descontinuidade de projetos decorrente de alterações nas prioridades estratégicas de gestão, adotou uma postura proativa para salvaguardar os resultados do trabalho já realizado, inscrevendo propostas em candidaturas a fundos comunitários para garantir o seu financiamento e concretização futura. Para além disso, ao nível das propostas operacionais para os primeiros 100 dias, foca-se na criação de programas concretos com impacto visual e funcional, tais como o incentivo à remoção de marquises e a erradicação de viaturas do interior dos centros históricos e ainda na entrega direta de imóveis degradados a privados para a sua reabilitação em troca de terrenos privados para a criação de parques urbanos embora no caso desta última, não concretizando sobre a viabilidade económica da mesma, possivelmente pela sua menor familiaridade com as políticas de gestão preconizadas para o território de Oeiras.
	Cria procedimentos e práticas que incentivam a utilização eficiente dos recursos e realiza avaliações periódicas sobre a sustentabilidade das operações	**18**		
	Concebe metas específicas e mensuráveis para a qualidade, acompanhando o progresso através de métricas e indicadores de desempenho.	**15**		
C2 - Tomada de decisão	Pondera as alternativas de resolução dos problemas e as suas potenciais implicações para o serviço e escolhe de forma fundamentada as opções adequadas.	**15**	**15**	O candidato demonstra capacidade de tomada de decisão fundamentada pela análise de dados técnicos e pela utilização de tecnologias emergentes (como a inteligência artificial), sustentando que o acesso atempado à informação confere a segurança necessária para decidir. Denuncia, não ter experiência prática na reabilitação de património classificado o que aliado à falta de conhecimento no que refere às características especificas do território de Oeiras, numa primeira fase, pode comprometer a celeridade na tomada de decisão de acordo com emergência plasmada na estratégica municipal em matéria dos programas habitacionais em curso, tendo em conta a programação e projetos em curso na DRU. Assume uma postura proativa, privilegiando o contacto direto com interlocutores e decisores em detrimento da dependência de respostas formais ou de diferimentos tácitos. Defende posições técnicas firmes e assertivas, mesmo quando estruturalmente complexas: assume a imperatividade de excluir o automóvel e as infraestruturas de estacionamento subterrâneo dos perímetros de reabilitação urbana para preservar o património arqueológico e edificado, e preconiza a utilização da força administrativa e de mecanismos de expropriação ou permuta de solos como vias decisórias necessárias para resolver a carência habitacional quando a negociação voluntária atinge os seus limites.
	Toma medidas ou faz opções em tempo útil, tendo presente as prioridades do serviço e a urgência das situações	**14**		
	É autoconfiante e determinado a decidir, mesmo quando se trata de opções difíceis	**16**		
	Assume os resultados das decisões que toma com sentido de responsabilidade	**16**		
C3 - Liderança	Reforça a autonomia e promove a delegação de autoridade e responsabilidade em todos os níveis da(s) unidade(s), orgânica(s)/entidade que lidera	**15**	**17**	Define o seu modelo de liderança como sendo assente na coordenação, proximidade, envolvimento e colaboração, rejeitando explicitamente o controlo ou a imposição

	Cria estratégias e programas que contribuem para o desenvolvimento contínuo dos trabalhadores, alinhado com as melhores práticas e necessidades futuras	**18**		autocrática. Procura motivar as equipas através da atribuição de desafios e projetos complexos, conferindo autonomia e responsabilidade aos colaboradores para a resolução de problemas. Adicionalmente, perante cenários desmotivadores — como o cancelamento de projetos quase concluídos devido à redefinição de orientações estratégicas da gestão autárquica —, atua de forma proativa para reagrupar a equipa, redirecionando o seu foco para novas frentes de trabalho e mantendo elevados os níveis de empenho da estrutura.
	Fomenta uma cultura de elevado desempenho e motivação, desenvolvendo uma visão partilhada e inspiradora do valor da missão e objetivos da(s) unidade(s) orgânica(s)/entidade que gere e promovendo um ambiente empoderador.	**18**		
C4 - Orientação para a mudança e inovação	Promove uma cultura de inovação, assegurando a participação e a gestão de processos de mudança	**19**	**18**	É a força do seu perfil: Apresenta uma postura recetiva à transformação metodológica e tecnológica no urbanismo. Destaca a integração de novas dimensões na reabilitação urbana, exemplificada pela introdução de instrumentos fiscais no setor e pela defesa da transição energética, sustentabilidade e mobilidade suave nos centros históricos. Participou ativamente no desenvolvimento do "Projeto REHAB" — uma iniciativa de investigação em parceria com o LNEC para a criação de um sistema de avaliação do impacto ambiental e de sustentabilidade de edifícios —, integrando critérios de gestão de resíduos e de preservação de elementos construtivos tradicionais. Preconiza a modernização administrativa através do recurso à inteligência artificial e à digitalização integral do licenciamento, além de propor programas que considera inovadores para os primeiros 100 dias, tais como o "vamos desmarquetizar" e o programa "sem carros". Evidencia as vantagens do processo de cooperação como o mais indicado na reabilitação urbana em detrimento da imposição administrativa.
	Promove a troca de ideias, estimulando a discussão e apoiando a contribuição dos outros com vista à inovação	**17**		
	Lidera o desenvolvimento e a implementação de novas soluções, considerando riscos, benefícios e garantindo o alinhamento estratégico.	**17**		
C5 - Inteligência emocional	Promove um ambiente facilitador da expressão construtiva das emoções pelos membros da organização	**14**	**14**	Revela capacidade de autorreflexão e transparência ao abordar percursos e reveses de carreira. Reconhece abertamente o impacto emocional e a dificuldade pessoal com que ainda lida perante uma rutura de vínculo profissional anterior, que considerou desprovida de justificação técnica. Embora demonstrando total abertura para encarar novos desafios, evidencia ainda fragilidade na gestão do impacto emocional desse afastamento passado, algo que transparece na entrevista e afeta a sua autorregulação no momento atual. Na gestão de pessoas, demonstra sensibilidade e empatia, identificando a desmotivação e a ausência de propósito como os maiores riscos para uma equipa.
	Garante que as necessidades emocionais das pessoas que lidera estão salvaguardadas e que lhes são disponibilizados recursos de suporte em momentos críticos ou difíceis	**15**		
	Antecipa as implicações emocionais das suas opções na(s) unidade(s) orgânica(s)/entidade que lidera, tomando decisões através de uma abordagem racional e orientada para a solução	**14**		
C6 - Organização, planeamento e gestão de projetos	Alinha os planos de atividade da(s) unidade(s) orgânica(s)/entidade que lidera, incluindo o estudo e avaliação da afetação otimizada de recursos, para garantir o seu bom funcionamento	**15**	**16**	Com uma carreira marcada pelo exercício de funções enquanto Chefe de Divisão, bem como Diretor de Departamento durante dez anos, detém experiência sólida na condução de instrumentos de gestão territorial (PDM, Planos de Pormenor, Planos de Urbanização e delimitação de Áreas de Reabilitação Urbana) ainda que em municípios de dimensão consideravelmente inferior, competência que só a prática aplicada a um município de maior dimensão poderá vir a demonstrar. Teve por isso oportunidade de experienciar a dimensão do planeamento integrado, articulando os ciclos de vida dos projetos desde a identificação dos imóveis degradados até à sua entrega final.
	Estabelece planos de contingência em função dos obstáculos e dificuldades que antecipa	**15**		
	Coordena projetos de acordo com os objetivos estratégicos da(s) unidade(s) orgânica(s)/entidade, definindo o cronograma, recursos necessários, orçamentos e padrões de qualidade, tendo em conta as expectativas das partes interessadas	**18**		

C7 - Orientação para a colaboração	Cria oportunidades de colaboração ou parceria entre pessoas, setores, serviços e/ou Instituições	**17**	**16**	Defende que o sucesso do planeamento e da reabilitação urbana é indissociável da cooperação com outras áreas disciplinares e organismos externos (tais como as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional - CCDR, instituições de investigação como o LNEC, ou parceiros privados). Para o candidato, a resolução de bloqueios em processos complexos baseia-se no diálogo direto e no estreitamento dos canais de comunicação com as entidades tutelares, rejeitando o mero envio de expediente formal. Manifestou uma visão integrada da Reabilitação Urbana com os setores da Habitação, Ação Social, Transição Energética e Transportes, acreditando que nenhuma destas áreas ópera de forma isolada. Todavia, no seio da organização ao nível interdepartamental, manifesta uma postura tendencialmente "centralizadora" na sua unidade orgânica na gestão dos diversos temas, como única forma de conferir celeridade ao processo de decisão, o que pode criar fricção nas dinâmicas colaborativas horizontais da autarquia.
	Proporciona os recursos, ferramentas e apoio necessários à colaboração e cooperação, criando sistemas de reconhecimento dos contributos para os resultados coletivos.	**15**		
	Define metas partilhadas e realistas e o processo colaborativo para as alcançar.	**17**		
C8 - Orientação para o serviço público	Define e ou assegura as normas e os procedimentos para garantir padrões elevados de conduta ética na organização, consistentes com os princípios e valores da AP.	**18**	**19**	Sustenta a sua motivação profissional não na procura de estatuto individual, mas no impacto direto que o urbanismo e a reabilitação exercem na qualidade de vida dos cidadãos. Desde a sua formação universitária nos anos 90 e passagem pelo Município de Mora (onde trabalhou na recuperação do património não classificado para o tornar habitável), manteve uma orientação focada no interesse coletivo. Defende que a administração pública deve atuar como agente dinamizador no combate à carência habitacional, criticando a estagnação na produção de habitação pública e a excessiva subsidiação sem retorno social. Demonstra preferência por trabalhar em autarquias com visões estratégicas consolidadas na reabilitação urbana (expressando a vontade de servir no Município de Oeiras), por oposição a modelos centrados unicamente em infraestruturas rodoviárias ou no mero exercício do poder político.
	Desenvolve, propõe e controla o alinhamento organizacional com os pressupostos do interesse público.	**19**		
	Gere as atividades de equipas, unidade(s) orgânica(s) ou entidade, garantindo um padrão de conduta organizacional consistente com a missão da AP.	**19**		
C9 - Visão estratégica	Demonstra uma perspetiva abrangente dos assuntos relacionados com o seu âmbito de atuação, identificando problemas e oportunidades com impacto no sucesso atual e na sustentabilidade futura	**14**	**14**	Evidencia uma perspetiva integrada sobre o ordenamento do território, argumentando que o planeamento urbanístico é a ferramenta central de que os municípios dispõem para determinar o uso do solo e orientar o desenvolvimento social e económico. Critica intervenções desgarradas e defende uma integração de políticas que combinem a recuperação do património edificado, a redução da dependência do transporte individual e a criação de redes de mobilidade sustentável. Identifica as falhas de longo prazo das políticas públicas nacionais (como a conversão massiva de centros históricos para uso turístico em detrimento da habitação permanente) e defende soluções de longo alcance, propondo estratégias municipais de gestão fundiária — como a criação de bolsas de terrenos ou bancos de imóveis para permuta com particulares — com o objetivo de assegurar a sustentabilidade urbana e o repovoamento das áreas consolidadas. Apesar desta visão teórica de estruturação macro do território, demonstra falta de conhecimento acerca da política adotada na área da reabilitação urbana e programa
	Desenvolve estratégias de forma participativa e com base em evidências, para maximizar os resultados a curto, médio e longo prazo da organização, tendo em conta necessidades, desafios e oportunidades identificadas	**15**		
	Comunica às equipas as linhas orientadoras estratégicas, assegurando o alinhamento na(s) unidade(s) orgânica(s) que gere, e identifica as conexões, redes relacionais e parcerias que possam ter um papel facilitador na sua concretização	**15**		

				habitacional para os centros históricos em Oeiras e das necessidades e dinâmicas especificas do território, o que só a prática poderá vir a consolidar.
C10 - Negociação e influência	Mostra dominar os assuntos que aborda e evidencia uma postura confiante, influenciando positivamente o funcionamento das áreas que lidera	**17**	**17**	Demonstra capacidade negocial assente na procura de consensos e na criação de parcerias público-privadas (PPP) para a reabilitação de imóveis, assumindo que qualquer intervenção urbana tem maior probabilidade de sucesso se contar com o acordo prévio dos proprietários privados. Preconiza modelos de negócio em que o município adquire o edificado ou cede o direito de uso a cooperativas e privados em troca da execução da obra e da subsequente afetação a fins sociais ou habitacionais. Utiliza como principal argumento de persuasão junto dos privados e investidores a garantia de celeridade e eficácia nos circuitos burocráticos (oferecendo um interlocutor único na estrutura municipal desde o licenciamento até ao termo da obra), utilizando ainda a prerrogativa da força administrativa e da expropriação como alavanca negocial dissuasora para incentivar os particulares a colaborar com as estratégias municipais.
	Lida eficazmente com situações politicamente sensíveis, antecipa preocupações, objeções e necessidades das partes envolvidas e resolve os desacordos de forma construtiva	**18**		
	Mostra perseverança perante desafios na construção de consensos, identifica interesses comuns e cria opções de ganhos mútuos	**17**		

Nome do candidato: Miguel Nuno Pires Santos e Silva

$$EP = \frac{16 + 15 + 17 + 18 + 14 + 16 + 16 + 19 + 14 + 17}{10}$$

Valoração Total: 16,20

Presidente

Paula Cristina Guilherme Coelho da Rocha Cabral / 500745943

Assinado de forma digital por Paula Cristina Guilherme Coelho da Rocha Cabral / 500745943
Dados: 2026.10.12 12:56:04 +01'00'

Paula Cristina Guilherme Coelho Rocha Cabral

1.º Vogal

Assinado por: **PAULO ALEXANDRE NEVES PARDELHA**
Data: 2026.10.13 18:21:08+01'00'

Paulo Alexandre Neves Pardelha

2.º Vogal

Assinado por: **MARIA CATARINA MAIA DE LOUREIRO GOMES COELHO**
Num. de Identificação: 09555461
Data: 2026.10.14 13:08:23+01'00'

CARTÃO DE CIDADÃO

Maria Catarina Maia de Loureiro Gomes Coelho